

ATORES SOCIAIS E INSTITUCIONAIS NA PLURIATIVIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ALTO OESTE POTIGUAR (RN)

ACTORS SOCIAL AND INSTITUTIONAL IN THE PLURIACTIVITY OF FAMILY FARMING IN THE UPPER WEST POTIGUAR REGION (RN)

ACTORES SOCIALES E INSTITUCIONALES EN LA PLURIACTIVIDAD DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN LA REGIÓN DEL ALTO OESTE POTIGUAR (RN)



10.56238/revgeov17n1-102

Stênio Maia Estevam

Doutorando em Políticas Públicas

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: stenio.maia@aluno.uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9292-4507>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8827843495655271>

Marcos Paulo Campos

Doutor em Sociologia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: marcos.campos@uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1189-085X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3353227704550666>

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição dos atores sociais, alocados mediante o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e BNB, para o fortalecimento da agricultura familiar no Alto Oeste Potiguar. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas aos representantes das entidades. Os resultados evidenciam que ambas desempenham papel fundamental na permanência dos agricultores no campo, seja por meio do acesso a políticas públicas como o Pronaf B, da assistência técnica continuada, ou da promoção de feiras e capacitações. O sindicato se destaca pela mobilização dos agricultores e valorização das atividades produtivas desenvolvidas no meio rural, o BNB contribui oferecendo crédito, financiamento e apoio técnico. Já a EMATER atua com orientações sobre manejo, emissão de CAF e apoio à diversificação produtiva. As entrevistas revelam que a ação conjunta dessas instituições potencializa a inclusão produtiva, fortalecido as estratégias de comercialização e contribuído para a sucessão familiar e o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Pluriatividade. Agricultura Familiar. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of social actors, allocated through the Rural Workers Union, EMATER and BNB, to the strengthening of family farming in the Alto Oeste Potiguar. The research has a qualitative approach, with the application of semi-structured interviews with representatives of the entities. The results show that both play a fundamental role in the permanence of farmers in the



countryside, whether through access to public policies such as Pronaf B, continued technical assistance, or the promotion of fairs and training. The union stands out for mobilizing farmers and valuing the productive activities developed in rural areas, BNB contributes by offering credit, financing and technical support. EMATER, on the other hand, provides guidance on management, issuance of CAF and supports productive diversification. The interviews reveal that the joint action of these institutions enhances productive inclusion, strengthens marketing strategies and contributes to family succession and rural development.

Keywords: Pluriactivity. Family Farming. Public Policies.

RESUMEN

Este artículo analiza la contribución de los actores sociales, a través del Sindicato de Trabajadores Rurales, EMATER (Servicio Brasileño de Extensión Agropecuaria) y el BNB (Banco do Nordeste), al fortalecimiento de la agricultura familiar en la región del Alto Oeste Potiguar. La investigación tiene un enfoque cualitativo, mediante entrevistas semiestructuradas con representantes de estas entidades. Los resultados muestran que ambos desempeñan un papel fundamental en la permanencia de los agricultores en el campo, ya sea mediante el acceso a políticas públicas como el Pronaf B (Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar), la asistencia técnica continua o la promoción de ferias y capacitaciones. El sindicato se destaca por movilizar a los agricultores y valorar las actividades productivas desarrolladas en el campo; el BNB contribuye ofreciendo crédito, financiamiento y apoyo técnico. EMATER brinda orientación en gestión, emisión del CAF (Certificado de Agricultura Familiar) y apoyo a la diversificación productiva. Las entrevistas revelan que la acción conjunta de estas instituciones mejora la inclusión productiva, fortalece las estrategias de comercialización y contribuye a la sucesión familiar y al desarrollo rural.

Palabras clave: Pluriactividad. Agricultura Familiar. Políticas Públicas.



1 INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro tem passado por profundas transformações nas últimas décadas. Uma parte expressiva da literatura especializada aponta que esse espaço vem se urbanizando gradualmente. Em outras palavras, o campo já não se limita à atividade agrícola tradicional, e a agricultura perdeu sua capacidade de absorver toda a força de trabalho disponível nessa área. Esse processo de reconfiguração, do rural agrocentrado para um rural multifuncional, ganhou intensidade na década de 1990, impulsionado por mudanças estruturais significativas, tais a retração do crédito rural, a abertura comercial, a sobrevalorização cambial, (Schneider, 2009).

Essa nova configuração rural apresenta especificidades regionais. No Nordeste, por exemplo, a combinação de fatores como a irregularidade climática, a frequência das secas e a dependência de monoculturas de sequeiro torna a pluriatividade uma resposta estratégica à vulnerabilidade. Independentemente do contexto regional, a busca por alternativas à atividade agrícola tem como principal motivação o desejo por rendimentos mais elevados e previsíveis, (Nascimento, 2009).

A concentração exclusiva em atividades agropecuárias tende a expor as famílias a maiores riscos, sobretudo devido à sazonalidade da produção e às flutuações de mercado. Ao diversificarem suas fontes de renda, as famílias pluriativas conseguem distribuir melhor os riscos e ampliar suas possibilidades econômicas, Aquino (2015).

Ainda de acordo com Aquino (2015), no caso das famílias não agropecuárias, a maior estabilidade financeira pode ser explicada, entre outros fatores, pela menor dependência das condições climáticas e pela possibilidade de inserção em mercados de trabalho mais dinâmicos. Esses elementos contribuem para que, em geral, essas famílias apresentem melhores indicadores de bem-estar quando comparadas àquelas que se dedicam exclusivamente à agropecuária.

Dessa forma, no Nordeste, o trabalho não agrícola tem cumprido mais a função de complementar a renda do que de promover transformações significativas nas condições sociais das famílias rurais. É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar os fatores que influenciam a pluriatividade entre as famílias da agricultura familiar no Alto Oeste Potiguar. A investigação busca identificar quais atores sociais têm desempenhado papéis centrais na ampliação da pluriatividade e na promoção do desenvolvimento rural na região.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender em profundidade a atuação institucional do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater e BNB e sua contribuição para a permanência e fortalecimento da agricultura familiar no território do município de José da Penha/RN. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, permitindo captar as percepções, experiências e estratégias adotadas pelos sujeitos envolvidos na dinâmica rural local.

O principal instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, aplicada ao presidente do Sindicato, ao extensionista da Emater e ao agente de crédito do BNB, realizada no mês



de novembro de 2024, nas dependências das instituições. A escolha da entrevista semiestruturada justifica-se por sua flexibilidade e capacidade de permitir aprofundamentos, favorecendo o levantamento de dados subjetivos e contextuais relevantes para os objetivos da pesquisa. A entrevista foi conduzida presencialmente e registrada com autorização do entrevistado.

As perguntas abordaram temáticas como a trajetória das instituições, o perfil dos agricultores associados, os benefícios ofertados pelas entidades, as dificuldades enfrentadas pelos produtores, a relação com políticas públicas (notadamente o Pronaf), a presença de instituições parceiras, as atividades produtivas agrícolas e não agrícolas e as estratégias de comercialização utilizadas no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS SOBRE A PLURIATIVIDADE

Historicamente, conforme Anjos (2003), todas as formas de produção agropecuária estiveram associadas a práticas de combinação de outras atividades com a agricultura. Isso tanto nas situações em que os agricultores se empenhavam em potencializar a diversificação produtiva, quanto nas circunstâncias em que se viram obrigados a vender sua força de trabalho para complementar a renda.

É relevante, quando se discute a pluriatividade, fazer referência à sua gênese. Tal fenômeno está atrelado à realidade europeia, precisamente à França, sendo que a origem se relaciona aos estudos sobre *part-time-farming* (agricultura em tempo parcial) na conjuntura da modernização da agricultura e da própria especialização produtiva do trabalho. Nesse âmbito, de acordo com Cardoso (2013), o agricultor não se restringe apenas à produção agrícola e pecuária, mas passa a integrar várias modalidades de produção.

Sobre essa temática no Brasil, os trabalhos Carneiro (1996; 2006), Schneider (2009) e Anjos (2003) são de grande relevância, no quadro 1 é apresentado uma síntese sobre os principais estudos sobre a pluriatividade no Brasil.



Quadro 1: Síntese dos estudos sobre pluriatividade no Brasil

Autores	Objetivo Geral	Área	Principais conclusões
Carneiro (2006)	Analisar a agricultura familiar no contexto da pluriatividade	Meio rural do Brasil	A pluriatividade se configura como uma estratégia de sobrevivência e reprodução social e econômica das famílias camponesas, contribuindo para um entendimento mais abrangente da agricultura familiar no Brasil.
Schneider (2009)	Analisar as relações entre a agricultura familiar e a emergência/consolidação de atividades não-agrícolas no espaço rural, focando na formação de unidades produtivas pluriativas	Sul do Brasil	As famílias rurais diversificam suas fontes de renda e trabalho, e essa diversificação impacta a organização social e econômica das famílias.
Anjos (2003)	Analisar a relação entre a agricultura familiar, a pluriatividade e o desenvolvimento rural na região Sul do Brasil, buscando entender como a diversificação de atividades e a agricultura familiar contribuem para a reprodução social e econômica das famílias rurais.	Sul do Brasil.	A agricultura familiar, em conjunto com a pluriatividade, se configura como uma estratégia para as famílias rurais reproduzirem sua produção, gerarem renda e garantir a reprodução social e econômica da família.
Nascimento (2009)	Analisar a pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil	Nordeste e no Sul do Brasil	No Sul, o acréscimo (ou decréscimo) da pluriatividade, e seu efeito sobre a agricultura familiar, relacionam-se essencialmente a implementação ou não de políticas públicas, sendo adotada como forma de elevar a renda rural, enquanto no Nordeste, a pluriatividade está ligada ao maior nível de pobreza da região.
Lima e Santos (2009)	Avaliar a importância das rendas não agrícolas na diminuição da pobreza, bem como na concentração de renda.	Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará	A introdução de atividades não agrícolas gera a redução da concentração de renda, tanto no período chuvoso quanto na seca, bem como a redução da pobreza, sugerindo a importância de se adotarem políticas públicas que incentivem a pluriatividade.
Lima, Nunes e Lima (2023)	Verificar os condicionantes do diferencial de rendimentos entre as famílias pluriativas, agrícolas e não agrícolas	Meio rural brasileiro	As famílias pluriativas ganham aproximadamente 64% a mais do que as famílias agrícolas e cerca de 6% a menos do que as famílias não agrícolas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nestes estudos citados no Quadro 1.

A pluriatividade, de acordo com Pinto (2009, p. 12),

[...] consiste na realização de atividades produtivas agrícolas e não-agrícolas, desenvolvidas pela família rural e seus membros, se apresentando assim como uma estratégia alternativa, tendo em vista possibilitar a geração de trabalho e renda para aquelas famílias que vivem no campo.

Desse modo, entende-se que essas atividades, que vão além daquelas consideradas agrícolas, são importantes, pois contribui com a renda do agricultor familiar.

Chama a atenção o fato de que os trabalhos que abordam a pluriatividade no Brasil concentram as suas análises no espaço agrário das regiões Sul e Sudeste, o que, possivelmente, relaciona-se com a



inserção tecnológica no campo desses estados, dispensando mão de obra, fazendo com que haja a possibilidade do surgimento de outras atividades produtivas, dando ensejo à pluriatividade. Schneider (2009), afirma que ocorre uma tendência de generalização da pluriatividade, porque isso não se restringe apenas a áreas com vasto aparato tecnológico, mas também está presente naquelas onde ocorre o incentivo do Estado por intermédio das políticas públicas, por exemplo.

Na contingência expressa pelo autor, deve-se pensar a pluriatividade em suas mais diversas modalidades e características, dependendo da realidade de cada país ou no interior desse, no caso local. Com efeito, o estudo da pluriatividade no contexto da agricultura familiar requer a compreensão de que essa prática faz parte da demanda por estratégias alternativas para garantir a sobrevivência no campo e o próprio desenvolvimento rural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista realizada com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de José da Penha, revela um panorama multifacetado da realidade vivida pelos agricultores familiares do município. Os dados obtidos permitem compreender os desafios e as estratégias de resistência e inovação presentes na dinâmica rural local, além de evidenciar o papel articulador das organizações sindicais no fortalecimento da agricultura familiar.

Um dos primeiros aspectos observados refere-se à organização sindical e à prestação de serviços básicos aos agricultores, como o apoio na documentação para acesso a benefícios previdenciários junto ao INSS. Com cerca de 500 associados, o sindicato se configura como um elo fundamental entre os trabalhadores e as políticas públicas. Essa função burocrática e representativa é típica dos sindicatos rurais em contextos de vulnerabilidade institucional, conforme discutido por Schneider (2004), ao destacar o papel das organizações sociais no acesso aos direitos dos agricultores.

A sucessão familiar foi apontada como uma das maiores preocupações no campo, evidenciando o envelhecimento dos produtores e a ausência de políticas eficazes para fixação da juventude rural. Nesse sentido, a mudança do DAP para o CAF (Cadastro da Agricultura Familiar) é vista como um avanço institucional, por envolver todos os membros da família e fomentar sua integração à atividade agrícola. Essa observação dialoga com estudos como o de Grisa e Schneider (2015), que destacam a importância da sucessão como eixo estratégico para a sustentabilidade da agricultura familiar.

Outro ponto relevante diz respeito às atividades econômicas desenvolvidas, que abrangem desde a criação de caprinos, ovinos e porcos, até os quintais produtivos e a produção de hortaliças. Destaca-se ainda a diversificação com atividades não agrícolas, como artesanato, salões de beleza, bares e oficinas, caracterizando uma pluriatividade, frequentemente associada à estratégia de reprodução social das famílias rurais diante das limitações impostas pela pequena escala da produção agrícola.



No que se refere à comercialização, o relato evidencia uma prática ainda marcada pela informalidade, com vendas diretas entre produtores e consumidores nas próprias comunidades. Contudo, há avanços significativos com a institucionalização de feiras da agricultura familiar, que permitem aos produtores escoarem seus produtos diretamente ao consumidor final, sem a intermediação de atravessadores. A Feira da Agricultura Familiar, realizada semanalmente, tem se mostrado uma alternativa eficaz de geração de renda e valorização da produção local.

No campo das políticas públicas, o Pronaf B foi citado como um dos principais instrumentos de financiamento da produção familiar. Com apoio do Banco do Nordeste, o município de José da Penha se destaca no número de agricultores com acesso ao crédito rural, com baixos índices de inadimplência. O exemplo de agricultores como Dona Hilda, que se capacitou e reestruturou sua produção avícola com apoio do SENAR, ilustra o impacto positivo de programas integrados de crédito e assistência técnica.

Por fim, o entrevistado destaca o papel do sindicato como articulador de políticas e promotor da capacitação dos agricultores familiares. A parceria com instituições como Emater, Senar e a Secretaria Municipal de Agricultura tem resultado em investimentos estruturantes, como corte de terra, apoio à silagem e ao beneficiamento do mel, que fortalecem cadeias produtivas locais e contribuem para a permanência das famílias no campo.

Entretanto, os desafios persistem, sobretudo no que se refere à sucessão familiar e à informalidade ainda presente em parte significativa das práticas comerciais. A saída dos jovens do campo, a baixa inserção em mercados institucionalizados e a fragilidade de algumas cadeias produtivas são fatores que exigem atenção contínua do poder público e das organizações sociais.

Em entrevista com o agente de crédito do Banco do Nordeste menciona que a instituição atua como operacionalizador das políticas públicas, sendo uma delas o PRONAF. O Agente menciona que no ano de 2005, ocorreu a criação de uma metodologia específica denominada de AGROAMIGO para atender os agricultores familiares que acessam o Pronaf B. A implantação dessa metodologia nos municípios que são atendidos pela Agência de Pau dos Ferros não se deu de forma generalizada, tendo em vista que os municípios foram sendo incorporados aos poucos. Entretanto, atualmente todos os municípios já apresentam cobertura do AGROAMIGO.

Em relação as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares no que se refere as atividades agrícolas e não agrícolas e o acesso ao pronaf, o agente de crédito enfatiza que dentre as dificuldades enfrentadas atualmente e que inviabilizam o desenvolvimento de atividades que poderiam contribuir com a melhoria das condições de vida dos agricultores que acessam o crédito, temos a deficiência da assistência técnica, pequenas propriedades e o baixo nível de cooperação, o crédito sozinho não resolverá todos os problemas do agricultor familiar.



A partir da entrevista realizada com um extensionista rural da EMATER, foi possível identificar aspectos relevantes acerca da operacionalização do PRONAF B e da dinâmica da agricultura familiar no território norte-rio-grandense. No que se refere ao papel da EMATER na operacionalização do PRONAF B, destaca-se o suporte técnico e burocrático oferecido aos produtores, sobretudo no que diz respeito à documentação e à execução dos projetos financiados. Segundo o entrevistado, o PRONAF B tem desempenhado um papel fundamental na estruturação das propriedades, principalmente por meio de investimentos em aquisição de animais (bovinos, suínos e ovinos) e em obras como açudes, cacimbões e cercas.

Os dados mencionados revelam um crescimento expressivo na demanda por esse tipo de crédito: em 2023, foram investidos cerca de R\$ 1,8 milhão no município, enquanto em 2024 o valor já ultrapassava R\$ 2,2 milhões. Tal crescimento é interpretado pelo entrevistado como um indicativo do êxito das atividades financiadas.

As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares, segundo o profissional, passam necessariamente pela diversificação produtiva. A combinação de atividades agropecuárias, como bovinocultura e silvicultura, é vista como uma alternativa para ampliar a sustentabilidade econômica e ambiental das propriedades. A diversificação também é destacada como mecanismo importante para evitar o êxodo rural, já que amplia as possibilidades de geração de renda no meio rural.

Além disso, observa-se que muitos agricultores recorrem a atividades não agrícolas, como serviços na construção civil, como pedreiros e serventes, ou prestação de serviços em propriedades vizinhas, como forma de complementar a renda familiar. Esse fenômeno é explicado pela necessidade de obtenção imediata de recursos financeiros, uma vez que a produção agrícola demanda tempo até o retorno econômico.

No tocante à assistência técnica, a EMATER tem buscado reforçar práticas sustentáveis nos projetos apoiados, promovendo a sustentabilidade ambiental e a viabilidade econômica das atividades financiadas com recursos do PRONAF B. Embora não exerça uma função fiscalizadora no sentido estrito, a instituição realiza acompanhamento técnico de diversas iniciativas, como os projetos vinculados ao algodão agroecológico e aos financiamentos via Banco do Nordeste.

O entrevistado também ressaltou que a diversificação das atividades produtivas tem orientado as estratégias institucionais voltadas à reprodução social dos agricultores. A manutenção do homem no campo, segundo ele, depende diretamente da pluralidade produtiva e da valorização das atividades não agrícolas, como o artesanato, especialmente quando associado a recursos naturais da propriedade.

Em relação à comercialização da produção, foi observado um avanço nos canais de escoamento da produção local, com destaque para o fortalecimento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a realização de feiras locais. Tais espaços possibilitam aos agricultores comercializarem tanto produtos agrícolas quanto não agrícolas, como o artesanato. Este último tem ganhado relevância,



sobretudo pelo protagonismo das mulheres e dos jovens, cuja participação tem sido crescente e fundamental para garantir a sucessão familiar nas unidades produtivas.

Por fim, o entrevistado apontou melhorias significativas nas condições de vida e na renda dos agricultores familiares, evidenciadas pela aquisição de propriedades rurais e de veículos próprios, bem como pelo aumento da capacidade de participação em feiras e exposições. A sucessão familiar e a sustentabilidade foram destacadas como temas interdependentes e prioritários, sendo que a permanência das novas gerações no campo está diretamente associada à viabilidade econômica e à diversidade de atividades nas propriedades rurais.

4 CONCLUSÃO

As entrevistas com representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e BNB evidenciam o papel estratégico que essas instituições desempenham no fortalecimento da agricultura familiar no município de José da Penha. Ambas as entidades atuam de forma articulada na oferta de assistência técnica, na facilitação do acesso a políticas públicas, como o Pronaf B, e na promoção de ações voltadas à qualificação dos agricultores e à valorização da produção local.

O sindicato tem sido um agente mobilizador importante, promovendo a organização social dos agricultores, garantindo apoio documental para obtenção de benefícios previdenciários e fomentando o empreendedorismo rural por meio de feiras, cursos e articulações institucionais. Sua atuação contribui para a geração de renda, o reconhecimento do trabalho no campo e o estímulo à sucessão familiar rural.

A EMATER, por sua vez, se destaca pelo suporte técnico continuado, pelo incentivo à diversificação da produção e pela orientação quanto às boas práticas agrícolas e à regularização dos agricultores no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Sua presença nas comunidades rurais contribui significativamente para a permanência das famílias no campo e para o uso mais eficiente e sustentável dos recursos disponíveis.

Em conjunto, essas instituições fortalecem a resiliência da agricultura familiar frente às adversidades do semiárido, ampliam as oportunidades de comercialização e impulsionam o desenvolvimento local com base na valorização dos saberes e das práticas rurais. A atuação articulada entre sindicato e EMATER revela-se, portanto, essencial para promover uma agricultura mais justa, produtiva e sustentável no território.



REFERÊNCIAS

- ANJOS, Flávio Sacco dos. A agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. Pelotas, UFPEL, 2003.
- AQUINO, Joacir Rufino de; NASCIMENTO, Carlos. Alves do. O novo rural do Rio Grande do Norte revisitado. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista - BA, 2015, p. 135-157.
- CARNEIRO, Maria. José. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER. Sérgio (Org.). A diversidade da Agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.
- GRISA, Cátia.; SCHNEIDER, Sergio. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
- LIMA, Cícero Francisco de; NUNES, Erivelton de Souza; LIMA, Filipe Augusto Xavier. O diferencial de rendimentos no meio rural brasileiro entre as famílias pluriativas, agrícolas e não agrícolas. Geosul, v. 38, p. 166-188, 2023.
- LIMA, João Ricardo Ferreira de; SANTOS, Djail. Efeito das rendas não agrícolas para redução da pobreza e concentração. Revista Econômica do Nordeste, v. 40, n. 2, p. 263-282, 2009.
- MATTEI, Lauro. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. Revista Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 45, nº 04, p.1055- 73, out./dez. 2007.
- NASCIMENTO, Carlos Alves do. A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, nº 2, p. 317-348, ago. 2009.
- SCHNEIDER, Sergio. As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não-agrícolas. Revista Redes, Santa Cruz do Sul - RS, v. 9, nº 3, p. 75-109, 2004.
- SCHNEIDER. Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

